

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**A MILITÂNCIA DE LÉSBICAS FEMINISTAS E A VISIBILIDADE NAS
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES**

ALINE DA SILVA PIASON

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Psicologia.

Porto Alegre
Dezembro, 2013

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**A MILITÂNCIA DE LÉSBICAS FEMINISTAS E A VISIBILIDADE NAS
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES**

ALINE DA SILVA PIASON

ORIENTADORA: Prof.(a) Dr.(a). MARLENE NEVES STREY

Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Social.

Porto Alegre
Dezembro, 2013

P581m PIASON, Aline da Silva
A militância de lésbicas feministas e a visibilidade
nas políticas públicas para mulheres / Aline da Silva
Piason. – Porto Alegre, 2013.
141 f. : il.

Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul. Faculdade de Psicologia.
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto
Alegre, RS, 2013.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marlene Neves Strey

1. Feminismos. 2. Gênero. 3. Lésbicas. 4. Políticas
Públicas. 5. Movimentos Sociais. I. Piason, Aline da
Silva. II. Título.

CDD 157.734
CDU 613.888:364

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável:
Simone Pinto Loy CRB - 10/1989

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**A MILITÂNCIA DE LÉSBICAS FEMINISTAS E A VISIBILIDADE NAS
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES**

ALINE DA SILVA PIASON

ALINE REIS CALVO HERNANDEZ
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

JUSSARA REIS PRÁ
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ALMUDENA GARCIA MANSO
Universidad Rey Juan Carlos - Espanha

Porto Alegre
Dezembro, 2013

DEDICATÓRIA

A todas as mulheres que assumem a luta diária feminista para construir um mundo de equidades de direitos e cidadania, respeitando todas as diversidades e os coloridos que na vida podem existir.

AGRADECIMENTOS

A caminhada trilhada durante a tese foi construída a partir do desejo de dar continuidade ao crescimento na vida acadêmica e profissional, que foi muito apoiada pelas pessoas que amo e admiro e que, nesse momento, merecem todo o meu carinho e reconhecimento.

De modo sincero, quero iniciar agradecendo especialmente à minha mestre, orientadora e amiga, Prof.(a) Dr.(a) Marlene Neves Strey, que plantou em minha vida, desde o primeiro encontro na graduação em psicologia, o sonho de seguir adiante na trajetória acadêmica, de me tornar professora universitária e me lançar em voos mais altos de intercambio de saberes à nível internacional. E, com dedicação e incentivos, este sonho se tornou realidade. Conquistei o privilegio de ter realizado um estágio de doutorado sanduiche no exterior, com apoio e financiamento da CAPES, na Universidade Rey Juan Carlos na Espanha, com Coorientação da Prof.(a) Dr.(a) Almudena Garcia Manso, a quem também agradeço o carinho e a colaboração nas reflexões de meus estudos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos na PUCRS e no Exterior - PSDE, que viabilizou experiências enriquecedoras vivenciadas na trajetória da tese.

Certamente, por tudo isso também agradeço a Deus, principalmente pela minha saúde e fortalecimento, que me possibilitaram chegar nessa etapa de finalização com perseverança, motivação e o entusiasmo de ter realizado meu sonho.

Ao meu marido João Francisco Cunha Quevedo Jr., por ser esse companheiro maravilhoso, que eu tanto amo, devido ao carinho, a compreensão e o respeito pelo meu trabalho, que mesmo nos momentos de distanciamento físico, durante os seis meses de investigação e estudos na Espanha, esteve me apoiando com seu amor e companheirismo, para juntos crescermos em nossas vidas;

Aos meus pais, Sandra Beatriz da Silva Piason e Ronaldo Maia Piason, pelos ensinamentos e incentivos, pelo carinho e confiança que me fortalecem para seguir em frente;

À minha querida avó Ledi Maia de Oliveira, que com seu amor e dedicação, tornam a minha vida especial, inspira à lutar por meus objetivos e almejar crescer cada vez mais;

Às minhas amigas e irmãs de coração Ana Paula Olympio e Vitória Almeida Lunardelli, que são grandes companheiras, amigas incondicionais, que torcem por mim em todos os desafios de minha vida;

À minha amiga Renata Beatriz da Silva, que caminha ao meu lado na realização de projetos profissionais, desde a faculdade, oferecendo e dedicando sempre o seu apoio e orações;

Aos meus amigos e colegas do Delphos Instituto de Psicologia Humanista, Rosemari Bertolin, Tânia Reis, Luis Fernando Marques, Mariana Fernandes, Priscila Brasil que me oferecem suporte e amizade, que aceitaram e compreenderam minhas ausências durante esses quatro anos;

Aos professores e mestres do programa de Pós-Graduação de Psicologia da PUCRS, que muito me ensinaram, especialmente, a Professora Helena Scarparo e o Professor Adolfo Pizzinato;

Aos colegas do grupo de pesquisa Relações de Gênero da PUCRS, pelos momentos de debate e reflexão que contribuíram na construção dos estudos desenvolvidos na Tese, em especial as ICs Adriana Lessa e Marcela Albertini, que foram companheiras no processo de análise dos dados e no aprendizado da utilização da ferramenta de análise atlas/ti;

Especialmente agradeço à colega e amiga do grupo de pesquisa, Yáskara Arrial Palma, que foi uma grande companheira durante o Estágio de Doutorado Sanduíche na Universidade Rey Juan Carlos na Espanha, compartilhando inesquecíveis momentos ao meu lado;

Às Coordenadoras dos cursos de psicologia da Faculdade IBGEN, Prof.(a) Dr.(a) Janice Pereira, e da Faculdade Inedi - CESUCA, Prof. (a) Dr.(a) Evanisa Brum, pela oportunidade de estar fazendo parte de suas equipes como Docente em Psicologia e de me proporcionarem crescer e desenvolver profissionalmente;

E, para finalizar de modo muito especial, um grande agradecimento às militantes da Liga Brasileira de Lésbicas do Rio Grande do Sul, que me receberam com todo carinho, acolheram a proposta de pesquisa, contribuíram com suas reflexões e

posicionamentos críticos; assim como me ensinaram muito compartilhando de suas vidas, suas ações coletivas, suas militâncias políticas e sociais, que fortaleceram em mim a crença de que é possível construirmos, a partir de uma rede de solidariedade, um mundo mais justo e igualitário, colorido e plural, onde "toda forma de amor vale a pena".

RESUMO

A presente tese apresenta estudos que visam oferecer visibilidade às lutas políticas e sociais de mulheres lésbico-feministas, no âmbito das Políticas Públicas para Mulheres. **Objetivo:** investigar, a partir dos estudos da psicologia social e dos estudos feministas de gênero, como os planos nacionais de políticas para mulheres estão visibilizando e incluindo as demandas das mulheres lésbicas; bem como investigar como se articulam as mulheres, que se autoidentificam como lésbicas e feministas, militantes da Liga Brasileira de Lésbicas do Rio Grande do Sul, em ações do movimento social na busca de inserção de suas reivindicações e aquisição de seus direitos nas políticas públicas para as mulheres, enquanto cidadãs brasileiras. **Método:** na composição da tese, foram realizados quatro estudos. O primeiro estudo teve como objetivo apresentar reflexões sobre questões relacionadas aos estudos feministas e o lugar das mulheres lésbicas e suas reivindicações, pautadas na história do feminismo. O segundo estudo apresenta uma análise documental sobre o I e o II PNPM, com o objetivo de investigar se os discursos presentes no eixo de saúde, direitos sexuais e reprodutivos das políticas públicas estão visibilizando as demandas das especificidades das lésbicas. O terceiro estudo aborda reflexões sobre os três PNPM, com o objetivo de investigar e compreender se a construção dos discursos presentes no eixo de enfrentamento ao racismo, o sexismo e a lesbofobia estão visibilizando as demandas das especificidades das lésbicas. Nos estudos de análise documental dos PNPM, foi utilizado a ferramenta de informática Atlas/Ti, que se mostrou um importante recurso metodológico de pesquisas qualitativas. Para finalizar, o quarto estudo apresenta a investigação, realizada através do método de Observação Participante, que teve como objetivo compreender a forma como as mulheres que se autoidentificam como lésbicas e que participam ativamente da LBL-RS estão se articulando, para conquistar visibilidade e garantir direitos, na esfera da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres. **Resultados:** Foi possível identificar, a partir das análises dos PNPM, que ao longo das suas três edições, ocorreram importantes mudanças que promoveram a visibilidade das demandas das mulheres lésbicas, mesmo que ainda reconhecidas como ações políticas insuficientes e incipientes para o leque amplo das suas necessidades e especificidades. Também foi possível reconhecer que a visibilidade conquistada no cenário político e social ocorreu devido ao importante protagonismo das atrizes do movimento social da Liga Brasileira do Rio Grande do Sul, na reivindicação de seus direitos para a construção de políticas públicas para todas as mulheres. **Considerações Finais:** Contudo, foi possível ver o quanto a psicologia tem a crescer no momento em que se propõem a dialogar com os movimentos sociais e dar voz à população silenciada e invisibilizadas em nossa sociedade, bem como reconhecer na psicologia social, a inserção do campo de análise de construção de políticas públicas que promovam direitos à vida e cidadania.

Palavras-Chave: Feminismos, Gênero, Lésbicas, Políticas Públicas, Movimentos sociais.

Área conforme classificação CNPQ: 7.07.00.00/1 - Psicologia

Subárea conforme classificação CNPQ: 70705003 - Psicologia Social

ABSTRACT

This thesis presents studies that aimed at offering visibility to the political and social struggles of lesbian-feminist women in the context of Public Policies for Women. **Objective:** research, considering studies of social psychology and feminist gender studies, as national policy plans for women are enables visualization and including the demands of lesbians; and investigate how articulate themselves women who self-identify as lesbians and feminists, activists of the Brazilian League of Lesbians of Rio Grande do Sul, in actions of social movement in search of inserting their claims and acquisition of rights in public policies women, while Brazilian citizens. **Method:** in the composition of the thesis, four studies were conducted. The first study aimed to present reflections on issues related to women's studies and the place of lesbian women and their claims, presents in the history of feminism. The second study presents an analysis of documents on the I and II PNPM, aiming to investigate if the discourses present in the shaft of health, sexual and reproductive rights policies are enables visualization the specific demands of lesbians. The third study concerns three reflections on PNPM, aiming to investigate and understand the construction of discourses present in the axis of coping against racism, sexism and lesbophobia are enables visualization the specific demands of lesbians. In studies of documentary analysis of PNPM, Atlas / Ti computer tool was used, which has been an important feature of qualitative research methodology. Finally, the fourth study presents the research conducted by the method of participant observation, which aimed to understand how women who self-identify as lesbian and who actively participate in the LBL-RS are articulating, to achieve visibility and to ensure rights in the sphere of the National Secretariat of Policies for Women. **Results:** Was possible to identify, from the analyzes of PNPM, which over its three editions, have occurred important changes that promoted the visibility of lesbians demands, though still recognized as insufficient and incipient to the wide range of needs and political actions specificities. It was also recognized that acquired visibility in the political and social scenario, happened because of the important role of the actresses of the social movement of the Brazilian League of Rio Grande do Sul, in claiming their rights for the construction of public policies for all women. **Conclusion:** However, it was possible to see how psychology has to grow at the time they propose to dialogue with social movements and give voice to the silenced and invisibilized people in our society, and to recognize in social psychology, the insertion of the analysis field of construction of public policies that promote the right to life and citizenship.

Keywords: Feminisms, Gender, Lesbian, Public Policy, Social Movements.

Area according to CNPQ rating: 7.07.00.00/1 - Psychology

Subarea according to CNPQ rating: 70705003 - Social Psychology

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	8
ABSTRACT	9
Sumário	10
Relação de figuras	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. ESTRUTURA DA TESE	25
2.1 Artigo 1 - Feminismos plurales: movimientos feministas y las articulaciones con movimientos lesbianos.....	26
2.2. Artigo 2 - A saúde das mulheres lésbicas no Brasil: análise do I e do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.....	43
2.3. Artigo 3 - Mulheres, diversidade e visibilidade lésbicas: análise dos Planos Nacionais de Políticas para Mulheres.....	75
2.4. Artigo 4 - A Liga Brasileira de Lésbicas - RS: visibilidade e cidadania nas políticas para mulheres.....	103
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
Anexo 1 - Parecer do Comitê de Ética	136
Anexo 2 - Carta de aceite para publicação do artigo 1 na revista Sociedad, Cultura y Género	138
Anexo 3 - Página inicial do artigo 2 publicado na Revista Iberoamericana de Salud Y Ciudadania.....	140

RELAÇÃO DE FIGURAS

Artigo 2 - "A saúde de mulheres lésbicas no Brasil: análise do I e do II Plano Nacional de Políticas para Mulheres"

Figura p.55

Artigo 3 - "Mulheres, diversidade e visibilidade lésbica: análise dos planos nacionais de políticas para mulheres"

Figura I..... p.87

Figura II..... p.93

1. INTRODUÇÃO

A tese de doutorado, aqui apresentada, origina-se da experiência de pesquisa realizada no mestrado, que abordou o tema: “Mulheres que amam mulheres: trajetórias de vida, reconhecimento e visibilidade social às lésbicas”, concluída em janeiro de 2009. Desde então, passei a considerar que estudar as experiências e vivências em relação à sexualidade constitui um modo de contribuir para a reflexão e problematização do modelo hegemônico de sexualidade – a heterossexualidade obrigatória (Piason & Srey, 2012).

Compreendo que através dos discursos dominantes, das redes de poder e dominação, procura-se apagar da história e do imaginário social as relações específicas entre as mulheres, tanto afetivas quanto eróticas (Swain, 2007). Assim, com objetivo de proporcionar mudanças no cenário social, penso que é necessário reivindicar, inclusive no meio acadêmico, que as mulheres lésbicas possam ocupar um lugar no mundo para que elas consigam romper com os silêncios e emergir do campo da invisibilidade.

A proposta de dar continuidade ao tema abordado, também encontra ressonância no projeto “Guarda-chuva” atual do grupo de pesquisa Relações de Gênero da PUCRS, intitulado “Vida de Mulher: intensificando a busca de conhecimento sobre as mulheres”, que tem como finalidade desenvolver estudos sobre as mulheres, a partir de uma perspectiva feminista de gênero. Neste momento, o estudo do grupo de pesquisa se desenvolve incluindo as lésbicas, que, em pesquisas anteriores, estão entre as mulheres evidenciadas como vivendo inúmeros cativeiros e limitações. No entanto, são, também, consideradas como aquelas que podem apontar bons exemplos de libertação à sociedade sexista. Deste modo, é percebido que o estudo das experiências das lésbicas pode enriquecer o entendimento das experiências de todas as mulheres, seja qual for sua orientação sexual (Borges, 2007; Góis, 2003; Gomide, 2007; Palma & Srey, 2011; Piason & Srey, 2011).

As atividades desenvolvidas nas pesquisa do Grupo Relações de Gênero da PUCRS também resultaram, no período do ano de 2011, na publicação do livro "Vida de Mulher: gênero, sexualidade e etnia", organizado por Marlene Neves Srey, Aline da Silva Piason e Ana Luiza dos Santos Júlio. Ter participado da organização desse livro, que compõe o sétimo volume da coleção Gênero e Contemporaneidade, foi uma grande

experiência pessoal e profissional, visto como uma oportunidade de tornar público e científico, no campo dos Estudos da Psicologia Social Crítica e dos Estudos Feminista de Gênero, novas contribuições de pesquisas sobre a vida de mulheres lésbicas.

No livro, o objetivo foi pensar e discutir a vida das mulheres, entendendo que essa vida é multifacetada, cheia de gritos e silêncios, dores e alegrias. Facetas que, entrelaçadas ou distantes umas das outras, orquestram a vida levando as mulheres a aproximarem-se em função de sua sexualidade, sua etnia, seus deslocamentos geográficos, sua militância em prol de ideais sociopolíticos. Por outro lado, compreende-se que são essas mesmas facetas que tornam suas vidas tão diferentes umas das outras.

Na seção do livro dedicado à visibilidade de histórias de mulheres lésbicas, encontram-se os capítulos: “Um novo olhar em relação às mulheres: em busca de visibilidade às lésbicas” (Piason & Strey, 2011); “A família homomaterna: mulheres que amam mulheres e amam seus (suas) filh@as” (Palma & Strey, 2011); “Táticas do feminino – um olhar sobre diferenças e (des)igualdades de gênero a partir da parceria homoerótica entre mulheres de camadas médias urbanas” (Meinerz, 2011). Capítulos que levam a refletir que, de fato, o que existe são mulheres reais ao invés de “verdadeiras” mulheres, buscando, a partir desse olhar, ampliar espaços de visibilidade e acesso a vidas e trajetórias de “mulheres que amam mulheres”, as quais ainda hoje ocupam o espaço da invisibilidade e do silêncio.

Nos estudos, que inclui os que estão sendo aqui apresentados como produção final de tese de doutorado, assumo a perspectiva reflexiva de uma psicologia social crítica e feminista. Considero que tais estudos se tornaram uma parte diferenciada de reflexão, por exemplo, da história profunda de uma disciplina, devido ao fato das mulheres terem sido excluídas das comunidades epistêmicas durante muito tempo, tanto como produtoras de conhecimento científico quanto como sujeitos reconhecidos da história da humanidade. As teóricas feministas levantaram, portanto, a questão de se produzir epistemologicamente “outras formas de conhecer o mundo” (Adelman, Grossi & Guivant, 2010).

É possível visualizar que um corpo substancial de trabalhos de autoras feministas, hoje em dia, é escrito desde diversas perspectivas e em contextos variados para mostrar como e porque o pensamento feminista pode ser considerado um

empreendimento radical. Mudanças significativas ocorrem a partir do debate teórico no qual escutar outras vozes e elaborar novas perspectivas se torna fundamental, aproximando as lésbicas do feminismo (Adelman, Grossi & Guivant, 2010).

Assim sendo, consideramos que pensar em produções fundamentadas nessa perspectiva é pensar em uma escrita libertária. Em termos de pesquisa, concentra-se nas diversas situações do feminino, problematizando-as. Pode também atuar sobre as instituições que compõem essas situações, com o intuito de realizar justiça social para mulheres que estejam em situações de opressão. Apresenta possibilidades de pesquisas para as mulheres e não simplesmente sobre as mulheres, abrindo possibilidades de outras ações e políticas transformadoras (Oslen, 2006).

O que diferencia o feminismo de outras correntes de pensamento político é que está constituído pelo fazer e pensar de milhares de mulheres de modo não diretivo e não hierarquizado. É também um discurso, uma reflexão e uma prática que convergem para uma ética e uma forma de estar no mundo, que constrói revoluções pessoais e coletivas com a solidariedade e com o apoio recíproco, somando energias, vozes e perspectivas múltiplas (Curiel, 2009; Varela, 2005).

Podemos dizer que o feminismo enquanto projeto social tem como pressupostos a igualdade e a solidariedade, problematizando os saberes pautados no individualismo, na lógica do consumo e na hierarquização das diferenças. Enquanto movimento social, seu ato político se concretiza através de práticas sociais, que emergem de reflexões críticas sobre as construções de modos de vida em determinados tempos e espaços (Scarparo & Pedroso, 2010).

A respeito de uma política de solidariedade, compartilhamos em nossos escritos a posição de Marcela Lagarde (2001), que nos apresenta o feminismo como uma proposta de *sororidad* (irmandade) entre as mulheres, de experimentarem apoio mútuo, de compartilharem espaços de valorização e visibilidade política-social, de terem voz pública e de participarem em movimentos sociais pautados na conquista de uma vida livre e autônoma. A experiência de *sororidad* feminista produz confiança política sustentada na equidade entre as mulheres, pois cada barreira eliminada no interior do próprio movimento fortalece alianças frutíferas, que são experimentadas como fonte de potencia, segurança e assertividade em suas ações coletivas.

No entanto, esta experiência é um desafio que se faz presente nas lutas de lésbicas, que são marcadas por encontros e desencontros com o feminismo (Soares & Costa, 2011). Em especial, na década de 70 e 80 no Século XX, ocorreram no interior do movimento feminista reivindicações de mulheres que não se sentiam contempladas por um feminismo branco, de classe média, universitária e heterossexual (Rich, 1980, Wittig, 1980, Myron & Bunch, 1975).

As lésbicas feministas procuram denunciar o status normativo da heterossexualidade e reivindicam a implementação desta categoria como análise crítica, denunciando a política reprodutiva, a política de gênero, a política do prazer orientada para a supremacia masculina e heterossexual (Katz, 1995; Varela, 2005). Entendem que a heterossexualidade é uma ideologia instituída em benefício dos homens. Assim, a lesbianidade tem o potencial de desenvolver uma ideologia alternativa, que não está limitada pela heterossexualidade normativa como organização da vida privada e social.

Com o objetivo de afastar essas ideias revolucionárias, a heterossexualidade é constantemente reafirmada como a natureza da "verdadeira" mulher (Katz, 2012; Swain, 2002). Em muitos casos, o uso de uma etiqueta *lésbica* esteve à serviço da repressão e marginalização das mulheres, ditando como prioridade os cuidados aos maridos, à criação dos filhos e à família. Desse modo, em todos os efeitos, as mulheres eram controladas pela cultura machista e patriarcal (Chamberland, 2002; Falquet, 2006; Swain, 2002). No interior do feminismo também ocorreram discriminações, pois o movimento demonstrava resistências em incorporar na agenda política as questões de sexualidade pertinentes às lésbicas, sendo temas abordados de modo tênue e incipiente (Alvarez et al, 2003; Brandão, 2009; Facchin, 2010; Lessa, 2003; Soares & Costa, 2011).

Se em alguns momentos elas se mantiveram afastadas, em outros percebiam sua força de atuação e ações coletivas permeada por alianças e coalizões entre a lesbianidade e o feminismo (Calhoun, 1996). No cenário brasileiro, destaco a atuação da Liga Brasileira de Lésbicas (LBL), que se autodenomina como um movimento social de lésbicas feministas, constituído, no ano de 2003, durante a realização de encontros e oficinas de reflexão, promovidos no III Fórum Social Mundial, na cidade de Porto Alegre. As mobilizações políticas e ações públicas da LBL têm sua forte expressão no dia "29 de Agosto", que é considerado o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica para

todas as regiões do País (Conti, 2010; Sélem, 2007). Esta data, até hoje, é amplamente celebrada pela LBL, através das Jornadas e das Marchas de visibilidade lésbica, que são realizadas em articulações com os movimentos feministas, movimentos gays e órgãos governamentais.

Nesse sentido, pretendemos aqui inserir o debate em termos de participação social e protagonismo político de mulheres lésbicas. Atualmente, articuladas com os diversos movimentos feministas, elas estão lutando por suas reivindicações e conquistando, cada vez mais, seus direitos em espaços públicos, como os conquistados atualmente na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, órgão do governo federal responsável pela orientação do processo de conferências, que visa constituir diretrizes que orientam políticas públicas voltadas às mulheres em todo território nacional (Adrião & Becker, 2006).

Leila Barsted (2005), ao realizar reflexões acerca de novas legalidades e novos sujeitos de direito, considera que o reconhecimento e a expansão de direitos previstos em lei não asseguram necessariamente a vivência de uma cidadania ativa. Isso implicaria em questionar as relações de poder e seu caráter excludente na sociedade. Para clarear tal questão, faz referência a autora Hannah Arent (1993), a qual diz que uma cidadania ativa necessita que os cidadãos se agrupem pelo discurso e promovam ações no espaço público, *locus* da cidadania. Exercer esta cidadania pressupõe ir além de ter seus direitos declarados formalmente em lei. É exercê-la por meio da ação, da atuação, de uma articulação no espaço público, de ser protagonista na defesa efetiva de seus direitos e participar de sua elaboração.

A visibilidade atual da lesbianidade, com certeza é fruto das lutas constantes em busca de dignidade, cidadania e afirmação de identidades, como resultado dos "novos movimentos sociais" (Merlucci, 2001; Touraine, 2007) que emergiram em todo mundo. O viés político tornou possível que esta visibilidade se faça presente nos espaços públicos, evidenciados principalmente nos centros urbanos (Covolán, Pedro & Minella, 2010), visto que cada vez mais as lésbicas estão saindo de mãos dadas, explicitando publicamente suas relações afetivo/sexuais na família, no trabalho e na sociedade, partilhando socialmente suas trajetórias de vidas e experiências.

A partir dos movimentos e políticas feministas, foram criados novos modelos de relações pessoais e íntimas. Diferentes opções de vida para as mulheres se tornaram

viáveis graças à impertinência, inteligência e valores das mulheres da Revolução Francesa, das Sufragistas, das feministas de todas as classes, utópicas, anarquistas, socialistas, marxistas, radicais, das diferenças, de todas as raças e etnias, ricas ou pobres, assalariadas ou donas de casa, que souberam que a vida, além de vivê-la está para ser desfrutada (Varela, 2005). Ainda vêm se reinventando, apresentando posições pós- feministas e *queer*, como os estudos de Judith Butler (2003); o ciberfeminismo de Donna Haraway (1997); além das ações VNS Matrix (citados por García, 2007) e dos grupos como Riot grrrl, Pussy Riot e Femem.

Conforme assinala Núria Varela (2005), a grande força do feminismo e sua já longa história nascem, em primeiro lugar, de ser uma teoria de justiça, legítima, que brota da vida e, em segundo lugar, de ser uma teoria histórica crítica, sendo crítica até consigo mesma. Assim, vem possibilitando novas construções que abrangem as diversidades e pluralidades dos coletivos de mulheres. Por tudo isso, justificamos que a teoria feminista de gênero, dentro de uma proposta de estudo da psicologia social crítica, é que norteia nossos trabalhos de pesquisas.

Na trajetória de investigações, realizadas durante o doutorado, é importante destacar o período de pesquisa na Universidad Rey Juan Carlos (URJC) na cidade de Vicálvaro - Madrid/ Espanha, desenvolvido através do Programa de Estágio Doutorado Sanduiche (financiamento CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior), com a orientação da Professora Doutora em Sociologia Almudena García Manso, que em muito contribuiu para elaborações dos estudos, no período de Janeiro a Julho de 2013. Além disso, as participações nas aulas de sociologia de gênero, realizadas na graduação de Igualdade de Gênero da URJC, bem como a apresentação de trabalhos nas Jornadas e Congressos, que ocorreram na Espanha e em Portugal, contribuíram na ampliação das perspectivas e das reflexões dos estudos que serão aqui apresentados. Também fortaleceram as parcerias de investigações, que estão ocorrendo entre o Grupo Relações de Gênero da PUCRS e o departamento de Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e da Comunicação, da URJC.

Assim, apresentamos os quatro artigos, que resultaram das investigações em que buscamos dar voz e visibilidade às ações políticas e sociais de mulheres lésbicas, tanto no que se refere à pesquisa dos documentos legais produzidos nas três Conferências Nacionais de Políticas para Mulheres, como nas ações do movimento social da LBL do

Rio Grande do Sul, que buscam a inserção de suas reivindicações e aquisição de seus direitos nas políticas públicas para as mulheres, enquanto cidadãs brasileiras. A produção final das pesquisas, que compõe esta tese de doutorado, foram realizadas no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com apoio de bolsa de estudos da CAPES. Os estudos foram organizados da seguinte forma:

Artigo 1 - O estudo desenvolvido aborda questões teóricas importantes relacionadas com os estudos feministas e o lugar das mulheres lésbicas e suas reivindicações, pautadas na história do feminismo. Vemos que, desde o princípio, o feminismo se apresenta como um discurso político que questiona a norma e a ordem social, que problematiza a naturalização dos corpos em práticas e papéis sociais. Nessa trajetória, as lésbicas buscaram um protagonismo nos movimentos feministas, por considerar que esses movimentos propõem novos direitos e lutam contra leis discriminatórias, no desejo de transformações sociais. Assim, a partir de uma compreensão histórica, buscamos iluminar os posicionamentos críticos dos movimentos feministas, que contemplam a diversidade e a pluralidade, e que vêm contribuindo na luta por uma sociedade mais justa e solidária (Piason, Palma, Strey, Manso & Alberti, no prelo). Este estudo teve início, com as leituras e reflexões desenvolvidas no Grupo Relações de Gênero da PUCRS, e foi aprimorado no período de investigação na URJC, com a colaboração da Professora e Doutora Almudena Garcia Manso. O artigo foi aprovado e aguarda publicação na revista "Sociedad, Cultura y Género", para o ano de 2014 (ver anexo 2).

Artigo 2 - O trabalho desenvolvido apresenta reflexões sobre o I e II Plano Nacional de Política para as Mulheres, no que se refere ao eixo de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos. Objetivou identificar e compreender se os discursos sobre sexualidade e saúde presentes nos documentos de políticas públicas estão viabilizando as demandas e especificidades das lésbicas, e proporcionando que elas ocupem o cenário social como cidadãs brasileiras. Para compor este estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo documental. Para análise foi utilizada a análise de discurso segundo Rosalind Gill (2002) e, para aprimorar a investigação, foi empregada a ferramenta de informática Atlas/Ti. Esta ferramenta demonstrou ser um importante recurso metodológico para análise qualitativa de dados textuais. O processo de

utilização do Atlas Ti envolve a seleção do texto primário, a análise de forma intuitiva sobre os dados, a codificação de aspectos destacados em unidades hermenêuticas, comentários e reflexões a respeito dos códigos gerados e a recuperação de informações através de operadores semânticos e de proximidade, que proporcionaram a criação e formatação de mapas de redes semânticas. Assim, emerge em um novo texto, em um “contexto de descobertas”. Todo processo de análise de discurso foi orientado pela perspectiva dos estudos lésbico-feministas e de estudos feministas de gênero. Este artigo foi publicado no ano de 2013 na revista *Revista Iberoamericana de Salud Y Ciudadania* (ver anexo 3).

Artigo 3 - As reflexões apresentadas neste estudo referem-se à análise realizada dos três Planos Nacionais de Política para as Mulheres (PNPM), com especial atenção ao eixo de enfrentamento ao racismo, sexismo e lesbofobia. O objetivo foi identificar e compreender se os discursos presentes nos PNPM estão viabilizando as demandas e especificidades das lésbicas e apresentam ações políticas e sociais que asseguram seus direitos como cidadãs. A pesquisa envolveu um delineamento qualitativo, do tipo documental, a partir do material disponível no site do governo federal (<http://www.sepm.gov.br/>), que é um espaço virtual de domínio público. Realizou-se análise de discurso, a partir da psicologia social e dos estudos feministas de gênero, com auxílio da ferramenta de informática Atlas/Ti.

Cabe destacar que a Ferramenta Atlas/ti, utilizada para compor os artigos de análise dos documentos dos Planos Nacionais de Políticas para Mulheres, foi apresentado no Grupo Relações de Gênero da PUCRS a partir de um intercâmbio de conhecimentos com o Grupo Identidades, Narrativas e Comunidades de práticas, com orientação do Prof. Dr. Adolfo Pizzinato. De acordo com Pizzinato (2009, p. 8) “na pesquisa qualitativa o desafio é dar sentido a uma quantidade massiva de conteúdos, reduzir o volume de informação, identificar pautas significativas e construir um marco para comunicar o que revelam os dados. Essa ideia de redução das informações é um dos princípios fundamentais de qualquer pesquisa qualitativa”. O uso do Atlas/Ti permite o emprego de pesquisa qualitativa de caráter discursivo, mostrando-se adequada para as propostas de nossos estudos, que analisou as políticas para as mulheres.

Artigo 4 - O estudo apresenta uma investigação qualitativa, descritiva e exploratória das narrativas das militantes do movimento social da Liga Brasileira de

Lésbicas do Rio Grande do Sul e tem como objetivo compreender a forma como as mulheres que se autoidentificam como lésbicas e que participam ativamente da LBL-RS estão se articulando, enquanto novos movimentos sociais, para conquistar visibilidade e garantir direitos, na esfera da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres. Foi empregado o método de Observação Participante no processo coleta de informações. E o material analisado nesse processo, composto dos diários de campo, os materiais informativos impressos e virtuais do blog da LBL-RS, foram submetidos à análise de discurso. Todo estudo foi conduzido mediante aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS e pelo Comitê de Ética da mesma instituição, com o CEP 11/05660. Por considerarem a importância do registro histórico da atuação desta rede e lutarem pela visibilidade das vivências de mulheres lésbicas, as militantes da LBL-RS, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pontuaram que não exigem o sigilo sobre a identidade do grupo e solicitam que o nome da LBL-RS seja revelado publicamente nesta pesquisa.

Nesse processo de investigação também é pertinente destacar que consideramos muito assertiva a escolha e o emprego do método de pesquisa de Observação Participante. A pesquisadora considera um privilégio o fato de poder ter acompanhado as ações coletivas da LBL-RS e, especialmente, ter participado na condição de observadora e pesquisadora, da III Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, que ocorreu em Brasília, em dezembro de 2011.

Contudo, nossas pesquisas centram-se no objetivo de oferecer maior visibilidade às lutas dos movimentos de lésbicas feministas. Tal proposta se efetiva no momento em que nos propomos a investigar, tanto os Planos Nacionais de Políticas para Mulheres como os movimentos e ações realizadas por mulheres, que se auto-identificam como lésbicas feministas e militantes, participantes da Liga Brasileira de Lésbicas - RS, os espaços de inserção de suas reivindicações e aquisição de seus direitos enquanto cidadãs brasileiras.

Referencias

- Adelman, M., Grossi, M. P. & Guivant, J. (2010). A teoria feminista e as perspectivas de gênero na teoria social contemporânea: contribuições e debates. In Grossi, M. P., Lago, M. C. & Nuernberg, A. H. (org.) *Estudos In(ter)disciplinados: gênero, feminismos, sexualidade*. (21-40). Florianópolis: Ed.Mulheres.
- Adrião, K.V. & Becker, S. (2006). Algumas reflexões sobre produção da categoria de gênero em contextos como o movimento feminista e o poder judiciário. *Physis: revista da saúde coletiva*, 16 (2), 273-292.
- Alvarez, S. E. ; Friedman, E. J.; Beckman, E.; Blackwell, M.; Chinchilla, N.S.; Lebon, N.; Navarro, M.; Tobar, M. R. (2003). Encontrando os feminismos latino-americanos e caribenhos. *Estudos Feministas, Florianópolis*, 11 (2), 541-575.
- Arendt, H. (1993). *La condición humana*. Barcelona: Paidós.
- Barsted, L.L. (2005). Novas legalidades e novos sujeitos de direitos. In: Ávila, M.B.; Portella, A.P.; Ferreira, V. (Orgs). *Novas legalidades e democratização da vida social: família, sexualidade e aborto*. (29 – 37). Rio de Janeiro: Garamond.
- Borges, L. S. (2007). Lesbianidade na TV: visibilidade e “apagamento” em telenovelas brasileiras. In: M. Grossi; A. P. Uziel; L. Mello (Orgs.). *Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis*. (363-384) Rio de Janeiro: Garamond.
- Brandão, A. M. (2009). Lesbianismo, feminismo e activismo gay: alianças difíceis. *LES Online*, 1 (1), 12-20.
- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Calhoun, C. (1996). The gender closet: Lesbian Disappearance under the sing Women. In Vicinus, M. (Org.). *Lesbian Subjects. A feminist Studies Reader*. (pp.209-232). Bloomington et Indianápolis: Indiana University Press.
- Conti, S. (2010). *Fios e tramas do Arco-Íris: marxismo, feminismo e livre orientação sexual*. [on-line]. Acesso em 07 de agosto de 2011, de <http://www.lblrs.blogspot.com>
- Covolán, N.T.; Pedro, J.M.; Minella, L.S. (2010). Homoerotismo feminino: narrativas, visibilidade e vivências. In Grossi, M. P, Lago, M. C. & Nuernberg, A. H. (org.)

- Estudos In(ter)disciplinados: gênero, feminismos, sexualidade*. Florianópolis: Ed. Mulheres.
- Curiel, O. (2009). Subvertendo o patriarcado desde uma aposta lésbico-feminista. In: Pessah, M.; Cstilha, C. (org.). *Em Rebeldia*. (27-33). Porto Alegre: Colección Libertaria.
- Facchini, R. (2010). Políticas para lésbicas e para sapatões: diversidade, diferenças e o enfrentamento ao heterossexismo. Em Pocahy, F. (ed.) *Políticas de enfrentamento ao heterossexismo: corpo e prazer*. Porto Alegre: Nuances.
- Falquet, J. (2006). *De La Cama a La Calle: Perspectivas Teóricas Lésbico-Feministas*. Bogotá: Brecha Lésbica.
- García Manso, A (2007), Cyborgs, mujeres y debates: el ciberfeminismo como teoría crítica. *Barataria*, 8, 13-26.
- Gill, R. (2002). Análise de discurso. In: Bauer, M. W. & Gaskell, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. (244-270). Petrópolis: Vozes.
- Góis, J. B. H. (2003). Desencontros: as relações entre os estudos sobre a homossexualidade e os estudos de gênero no Brasil. *Revista de Estudos Feministas*, Vol. 11, N. 1, p. 289-297.
- Gomide, S. (2007). Formação da identidade lésbica: do silêncio ao queer. In: M. Grossi; A. P. Uziel; L. Mello (Orgs.). *Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Haraway, D. (1997). *Modest_witness@second_millennium. Female man_ meets _ oncomouse*. New York: Routledge.
- Katz, Jonathan N. (2012). *La invención de la heterosexualidad*. México: Ta Erotiká.
- Lagrade, M. (2001). *Claves feministas para la autoestima de las mujeres*. Cuadernos Inacabados 39. Madrid: horas y Horas la editorial.
- Lessa, P. (2003). O que a história não diz não existiu: a lesbianidade em suas interfaces com o feminismo e a história das mulheres. *Em tempo de Histórias*, Brasília, 7, 120-132.
- Meinerz, N. E. (2011). Táticas do feminino. Um olhar sobre diferenças e (des)igualdades de gênero a partir da parceria homoerótica entre mulheres de camadas médias urbanas. Em Strey, M. N.; Piason, A. da S. & Júlio, A. L. dos S.

- (Org.). *Vida de Mulher: Gênero, Sexualidade e Etnia*. v. 7. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Melucci, A. (2001). *A invenção do presente*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Myron, N; Bunch, C. (1975). *Lesbianism and the Women's Movement*. Oakland: Diana Press.
- Oslen, V. L. (2006). Os feminismos e a pesquisa qualitativa neste novo milênio. In Denzin, N.K.; Lincoln, Y.S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Palma, Y. A. & Strey, M. N. (2011). A família Homomaternal: Mulheres que amam mulheres e amam seus (suas) filh@s. Em Strey, M. N.; Piason, A. da S. & Júlio, A. L. dos S. (Org.). *Vida de Mulher: Gênero, Sexualidade e Etnia*. v. 7. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Piason, A. da S. ; Strey, M. N. (2012). Mulheres que amam mulheres: perspectivas acerca do processo de auto-reconhecimento e visibilidade social. *Revista Temáticas, UNICAMP*, 40, 150-172.
- Piason, A. da S. & Strey, Marlene N. (2011). Um Novo Olhar em Relação às Mulheres: Em Busca de Visibilidade às Lésbicas. Em Strey, M. N.; Piason, A. da S. & Júlio, A. L. dos S. (Org.). *Vida de Mulher: Gênero, Sexualidade e Etnia*. v. 7. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Pizzinato, Adolfo (2009). *Identidade e alteridade na construção de um projeto de escola: polifonia de significados na produção de narrativas digitais*. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Psicologia. Porto Alegre: PUCRS.
- Rich, A. (1980). Compulsory heterosexuality and lesbian existence. In Parker, R. e Aggleton, P. (Eds.). *Culture, Society and Sexuality: A Reader*. Los Angeles: University of California Press.
- Scarparo, H. & Pedroso, M. (2010). Representações: movimentos de imagens e palavras vividas. Em Guareschi, P.; Hernandez, A.; Cárdenas, M. (Orgs). *Representações sociais em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Sélem, M.C.O. (2007, julho/ dezembro). A Liga Brasileira de Lésbicas: produção de sentidos na construção do sujeito político lésbicas. *Labrys: Estudos Feministas*. (12). Acesso em 16 de outubro de 2011, de <http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys12/livre/celia.htm>

- Soares, G. S. & Costa, J. C. (2011). Movimento Lésbico e Movimento Feminista no Brasil: recuperando encontros e desencontros. *Labrys: Estudos Feministas*. (20). Acesso em 10 de agosto de 2012, de <http://www.tanianavarroswain.com.br/labrys/labrys20/brasil/gilberta%20jussara.htm>
- Swain, T. N. (2002). Feminismo e lesbianismo: quais os desafios? *Labrys Estudos Feministas*. (1-2). Acesso em 15 de março de 2011, de http://www.tanianavarroswain.com.br/labrys/labrys1_2/femles.html
- Swain, T. N. (2007). Lesbianismos, cartografia de uma interrogação. In Ribeiro, P.R.C., Silva, M.R.S da, Souza, N.G.S de. et al. (Orgs.) *Corpo, Gênero e Sexualidade: Discutindo práticas educativas*. (pp.9-17). Rio Grande: FURG.
- Toraine, A. (2007). O mundo das mulheres. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Varela, N. (2005). *Feminismo para principiantes*. Barcelona: Ediciones B.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta caminhada realizada no doutorado certamente não se resume nestes quatro anos que foram dedicados nas pesquisas de investigação que foram aqui apresentadas; tampouco irá finalizar neste momento. Trata-se de uma trajetória que representa parte do que me constrói como pessoa e como psicóloga e do que ainda está por ser construída, uma fluidez no processo permanente de crescimento e desenvolvimento. Nesse momento, tem reverberado em meus pensamentos algumas reflexões da obra de Foucault (1999, p.136):

Pouco importa que se trate ou não de utopia; temos aí um processo bem real de luta; a vida como objeto político foi de algum modo tomada ao pé da letra e voltada contra o sistema que tentava controlá-la. Foi a vida, muito mais que o direito, que se tornou o objeto das lutas políticas, ainda que estas últimas se formulem através de afirmações de direito. O direito à vida, ao corpo, à saúde, à felicidade, à satisfação das necessidades.

Penso que a luta das participantes da LBL-RS, que pude acompanhar de modo mais intenso nesse período do doutorado, refere sim ao objetivo maior de garantia de uma vida com dignidade, respeito, cidadania, solidariedade, autonomia e liberdade, e ainda de poder proclamar que "toda forma de amor vale a pena" (LBL-RS, 2013). Pude identificar que nesse coletivo de mulheres lésbicas e feministas há uma "vontade de vida" (Dussel, 2007), uma potência que as impulsionam para grandes ações e mobilizações sociais frente à ameaça de suas vivências, que por muito tempo as mantiveram em silêncio e invisibilidade política e social.

A *potentia* ou a essência positiva do poder político (Dussel, 2007), se mostrou evidente no protagonismo das atrizes sociais da LBL-RS, que pude acompanhar ao longo do doutorado, especialmente durante as construções de políticas para as mulheres brasileiras. Existe forte, nesse grupo, a crença de que um mundo mais justo e igualitário é possível, que as fazem se unirem a uma rede de solidariedade no feminismo. Compartilhando o *slogan* feminista de que "o pessoal é político" reivindicam no social: "Minha vida, meu corpo, minha autonomia, minha decisão. Sou lésbica e tenho orgulho!" (LBL-RS, 2013).

O ato de assumir publicamente "sou lésbica" e o ato político de dar visibilidade à identidade sexual, através do ativismo no movimento social, fazem parte das construções e representações que as integram no coletivo de militantes da LBL-RS. *O que é ser o sujeito político lésbica?* Este questionamento foi levantado durante o exame de qualificação desta tese, pela Dra. Aline Hernandez, que integrava a banca examinadora. Naquele momento, também estavam presentes, na condição de ouvintes, as integrantes da LBL-RS. A pergunta foi disparadora de um processo reflexivo no interior do próprio grupo, e motivou uma nova pesquisa, assumida por uma das militantes, que resultou em uma monografia de especialização em direitos humanos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tive o privilégio e a honra de auxiliar na construção da pesquisa, que brotou dentro do movimento da LBL-RS, intitulada: "A construção do sujeito político lésbica nas marchas lésbica e jornadas lésbicas feministas do Rio Grande do Sul". Para compartilhar, apresento que os resultados obtidos na investigação apontaram que a constituição do sujeito político lésbico faz parte de um processo complexo de aprendizagens e resistências culturais, que perpassam suas vivências, ao assumirem publicamente a lesbianidade, demonstrarem socialmente suas relações afetivo/sexuais nas comunidades que pertencem e enfrentarem normas e preconceitos sociais no seu fazer-agir político. A construção do sujeito político lésbica estaria em permanente construção no exercício de militância (Silva & Menezes, 2013).

Assim, reconheço que a cada encontro com as militantes da LBL-RS aumentava a admiração que tenho por cada uma delas. Aprendi muito sobre o que é política e como podemos ser agentes na construção de um mundo mais aberto para diversidade e pluralidade, para um colorido, que em muito pode nos enriquecer, possibilitando experiências tão heterogêneas. A política é um meio de alcançarmos transformações, que não é um privilégio exclusivo de governantes, mas é um instrumento que pode ser apropriado pela sociedade e fazer parte do cotidiano das pessoas (Amoretti, 2010).

Na minha experiência de investigação de doutorado, tanto nos estudos realizados com os documentos legais dos Planos Nacionais de Políticas para Mulheres (PNPM), quanto na pesquisa de observação participante das ações coletivas do

movimento da LBL-RS, principalmente, como protagonistas nas Conferências Nacionais de Políticas para Mulheres; foi possível ver o quanto a psicologia tem a crescer no momento em que se propõem a dialogar com os movimentos sociais e dar voz à população silenciada e marginalizada, por discriminações e estabelecimentos de hierarquias de poder, que se fazem presentes em nossa sociedade (Prado & Machado, 2012). Assim, a partir de um paradigma democrático, estão emergindo como possibilidade de intervenção e reflexão da psicologia social crítica, o campo de análise das políticas públicas e das ações coletivas dos movimentos sociais (Prehn & Hüning, 2005; Perucchi, 2013).

Nos dois estudos realizados sobre os Planos Nacionais de Políticas para Mulheres, relativos ao eixo de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, e o eixo de enfrentamento do racismo, do sexismo e da lesbofobia pude perceber que ocorreram importantes mudanças que promoveram a visibilidade das demandas das mulheres lésbicas, mesmo que ainda reconhecidas como ações políticas insuficientes e incipientes para o leque amplo das necessidades do "corpo lésbico". Ainda reconheço que o material resultante em políticas públicas para as mulheres permanece como um frutífero campo de análise. Cada eixo de prioridade política dos três PNPM merecem ser analisados, tais como os temas de educação, autonomia econômica e social, participação nos espaços de poder e decisão, para citar alguns exemplos de reflexões que podem assessorar a revisão e o aprimoramento de novas políticas para mulheres.

Com auxílio da ferramenta de informática Atlas/Ti, que foi utilizada para análise qualitativa dos documentos textuais, emergiram novas possibilidades de inovação e desenvolvimento científicos. No Grupo de Pesquisa Relações de Gênero da PUCRS, já assumi o compromisso futuro de capacitações dessa ferramenta de análise para as pesquisas que estão sendo desenvolvidas, principalmente no projeto principal do grupo intitulado "Vida de Mulher: intensificando a busca do conhecimento sobre as mulheres".

Do mesmo modo, apresenta-se relevante que os materiais históricos, informativos, as narrativas de vida e ações coletivas das militantes da LBL-RS continue sendo objeto de pesquisas e novas reflexões. Nesse sentido, em meus estudos futuros e nas pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Relações de Gênero da PCRS,

seguiremos desenvolvendo propostas que promovam a visibilidade e interrompam os silêncios ainda presentes, que ofuscam o brilho da existência dessas guerreiras mulheres, lésbicas e feministas. Certamente suas trajetórias de vidas oferecem muitas histórias para serem contadas. E, este já é um projeto real, de transformar em um livro as narrativas de cada integrante da LBL-RS sobre o momento de suas vidas em que assumiram o compromisso pessoal e social de militarem nesse coletivo e, como mencionei anteriormente, tornaram-se sujeito político lésbico.

Por tudo isto é que considero que os resultados obtidos na trajetória de quatro anos de doutorado não se resumem nos artigos que apresento nesta tese de doutorado, intitulados: "Feminismos plurales: movimientos feministas y las articulaciones con movimientos lesbianos"¹⁵; "A saúde das mulheres lésbicas no Brasil: análise do I e do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres"¹⁶; "Mulheres, Diversidade e Visibilidade Lésbicas: Análise dos Planos Nacionais de Políticas para Mulheres"; "A Liga Brasileira de Lésbicas - RS: visibilidade e cidadania nas políticas para mulheres".

Considero assim, que os pressupostos feministas deixam de ser para mim apenas uma teoria para explicar a vida, para se tornar uma teoria de vida. Na condição de mulher me sinto convocada a ser, de fato, uma cidadã com direitos e responsabilidades pessoais, sociais e políticas, e seguir empoderada na busca por transformações sociais que libertem a cada mulher das vivências em cativeiros simbólicos ou concretos, que inviabilizam desfrutar a vida com autonomia, liberdade e cidadania.

¹⁵ artigo aceito para publicação na revista *Sociedad, Cultura y Género*, no prelo.

¹⁶ artigo publicado na *Revista Iberoamericana de Salud Y Ciudadania*, em 2013.

Referências

- Amoretti, J. (2010). Movimentos sociais na América Latina e representações sociais de políticas. Em Guareschi, P.; Hernandez, A.; Cárdenas, M. (Orgs). *Representações sociais em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Dussel, E. (2007). *20 teses de política*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLASCO); São Paulo: Expressão Popular.
- Foucault, M. (1999). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Perucchi, J. (2013). Movimento social LGBT e suas lutas por direitos na pauta da psicologia social latino-americana. Em Mayorga, C.; Pereira, M. S.; Rasera, E. F. (Orgs). *Psicologia Social: sobre desigualdades e enfrentamentos*. Curitiba: Juruá Editora.
- Piason, A da S.; Palma, Y. A. & Strey, M. N. (2013). A saúde de mulheres lésbicas no Brasil: análise do I e do II Plano Nacional de Políticas para Mulheres. *Revista Iberoamericana de Salud Y Ciudadania*, 11(1), 115-139.
- Piason, A da S.; Palma, Y. A.; Manso, A. G.; Estefania, C. A. (no prelo, 2014). Feminismos plurales: movimientos feministas y las articulaciones con movimientos lesbianos. *Revista Sociedad, Cultura y Género, CIEG*.
- Prado, M. A. M. & Machado, F. V. (2012). *Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade*. São Paulo: Cortez.
- Prehn, D.R.; Hüning, S.M. (2005). O movimento feminista e a psicologia. *Psicologia Argumento*. 23 (42), 65-71.
- Silva, R. D. da & Menezes, M. (2013). A construção do sujeito político lésbica nas marchas lésbica e jornadas lésbicas feministas do Rio Grande do Sul. *Monografia de Especialização em Ética e Direitos Humanos*, Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.